

Safrá 2007/08

Recomposição da renda no Brasil

A SAFRA 2007/08 traz expectativas de permanência dos patamares elevados de preços para o produtor comercializar a colheita, diante do ajustado balanço de oferta e demanda mundial.

Embora no mercado externo preponde uma visão mais otimista, quando se trata de crescimento da demanda pelas *commodities*, internamente essa euforia é menos contagiante diante das projeções:

- De câmbio forte em relação ao dólar;
- Pressão de custo dos insumos, em particular os fertilizantes;
- Precariedade da infra-estrutura e logística no escoamento da produção.

O ano de 2007 deixa a marca de números espetaculares, seja na produção vegetal como na animal. Com excelentes condições climáticas, a colheita de cereais e oleaginosas foi generosa, não obstante a perda de área plantada. Nas carnes, mesmo com os embargos nas exportações, o resultado também foi favorável. Já em termos de rentabilidade, o resultado foi menos próspero: a relação de troca entre preços pagos e recebidos não foi tão compensadora. A grande subida nos preços ocorreu no segundo semestre, quando uma grande parte da produção já tinha sido vendida.

Consideradas as vilãs da inflação, as três grandes vedetes em termos de subida nos preços foram milho, soja e carne bovina. As razões variam. No caso das duas primeiras, a forte justificativa é externa, associada à febre do etanol nos Estados Unidos e à voraz demanda da China. Na carne bovina, o impacto de anos seguidos de abate de fêmeas e exportações crescentes.

Antes de qualquer julgamento repentino e de curto prazo, nessa tendência há que se reconhecer o papel dos alimentos no con-

trole inflacionário da economia brasileira em período recente. Essa situação não se podia perpetuar, sob pena diminuir drasticamente a renda do produtor.

O plano agropecuário anunciado pelo governo para a safra 2007/08 prevê no crédito rural a disponibilidade de recursos da ordem de R\$ 70 bilhões e a redução na taxa de juros anual de 8,75% para 6,75%. Nos dois últimos anos, com a crise de renda e o maior rigor na concessão dos empréstimos, sobraram verbas. Esse quadro poderá repetir-se novamente. Houve muita venda antecipada, principalmente na soja e no algodão, mediante contrato de recebimento de insumos e entrega da produção.

A recomposição de pelo menos uma parcela da renda do campo veio de forma providencial. O setor produtivo retoma as esperanças. As vendas de tratores e colheitadeiras aumentaram. As fábricas colocam novos produtos no mercado. Por sua vez, a

maior entrega de fertilizantes, em que pese o alto preço, é o sinal claro de uma melhoria no padrão tecnológico do processo produtivo. Com maior área plantada e melhor produtividade, a exuberância da safra 2007/08, junto com preços remuneradores, será a verdadeira redenção do setor.

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), em R\$ milhões, cresceu 14,0% de 2006 a 2007, segundo a Confederação Nacional da Agricultura.

O cenário externo é favorável. Os contratos futuros nas bolsas internacionais de produtos primários assinalam preços firmes e altos, do ponto de vista histórico. Para a economia mundial, a previsão é de crescimento de 3,5% a 4,0%, notadamente nas regiões de grande contingente populacional. Com a tendência de aumento do consumo mundial de produtos agrícolas e o uso mais intenso de matérias-primas para biocombustíveis, as perspectivas mais favoráveis extrapolam para além de 2008.

Mesmo com tudo isso, paira a sensação estranha no setor produtivo de que, se não fosse a subida dos preços, a crise permaneceria instalada. Existem ameaças sensíveis para atrapalhar a repetição dos números conquistados em 2007. Mais que nunca, os recursos para os investimentos em defesa sanitária e a garantia da qualidade da carne nacional devem ficar livres de qualquer contingenciamento. ■

Valor bruto da produção agropecuária – VBP (R\$ milhões)

Produtos	2006	2007	Var. [%]
1. Agrícolas	107.615,3	124.685,4	15,9
Soja	24.717,5	30.648,5	24,0
Milho	11.715,4	17.548,9	49,8
Café Beneficiado	11.273,6	8.928,7	-20,8
Arroz	5.696,9	6.112,6	7,3
Algodão	2.768,3	4.065,9	46,9
Feijão	4.563,6	4.122,5	-9,7
Trigo	797,1	1.797,8	125,5
Outros	46.082,9	51.460,5	11,7
2. Pecuários	72.576,2	80.750,9	11,3
Carne bovina	32.375,3	32.813,3	1,4
Frango	17.173,9	21.093,9	22,8
Leite	13.021,5	15.993,7	22,8
Suínos	6.333,6	6.678,0	5,4
Ovos	3.671,9	4.172,0	13,6
Total	180.191,5	205.436,3	14,0

Elaboração: Confederação Nacional da Agricultura
Fonte: Produção – IBGE. Preços – FGV